



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO
DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL
2026**



MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: TRAÇOS DE
PERSONALIDADE E AGRAVOS PSÍQUICOS

Tatiane Godoy Machado

Caxias do Sul, 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOLOGIA - UCS MESTRADO PROFISSIONAL

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: TRAÇOS DE
PERSONALIDADE E AGRAVOS PSÍQUICOS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul. Linha de Pesquisa: Diagnóstico e Intervenções Clínicas em Contextos Psicossociais, sob a orientação da Profa. Dra. Raquel Conte.

Tatiane Godoy Machado

Caxias do Sul, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

M149m Machado, Tatiane Godoy

Mulheres em situação de violência doméstica [recurso eletrônico] : traços de personalidade e agravos psíquicos / Tatiane Godoy Machado. – 2026.
Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2026.

Orientação: Raquel Conte.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Mulheres - Psicologia. 2. Violência conjugal. 3. Mulheres - Crimes contra. 4. Depressão em mulheres. I. Conte, Raquel, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 159.9-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

“MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E AGRAVOS PSÍQUICOS”

Tatiane Godoy Machado

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Diagnóstico e Intervenções Clínicas em Contextos Psicossociais.

Caxias do Sul, 17 de setembro de 2026.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Furtado Conte (Presidenta)
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Dra. Alice Maggi
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Marilda Castelar
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax (54) 3218.2100 – www.ucs.br

Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul – CNPJ 88 648 761/0001-03 – CGCTE 029/0089530

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à minha irmã, presença constante em cada etapa deste percurso. Obrigada por sustentar minhas dúvidas, celebrar comigo cada pequena vitória e, sobretudo, por me lembrar, nos dias em que o caminho parecia longo demais, de que eu não precisava percorrê-lo sozinha. Houve momentos em que acreditar em mim exigiu mais do que eu conseguia oferecer, e foi também no seu olhar que encontrei forças para continuar.

Às minhas amigas, minha gratidão profunda. Vocês seguraram minha mão quando os contratempos pareciam maiores do que eu, acolheram minhas angústias sem julgamento, respeitaram meus silêncios e, mais de uma vez, não me deixaram desistir quando eu mesma já cogitava parar. Há afetos que não aparecem nas páginas de uma dissertação, mas sem os quais algumas páginas jamais teriam sido escritas. Este trabalho carrega um pouco de cada uma de vocês.

À minha orientadora, agradeço pelo acompanhamento ao longo deste percurso, pelas contribuições e pelos aprendizados que fizeram parte da construção deste trabalho. Estendo meu agradecimento à minha família, aos colegas, professores e a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram comigo durante essa caminhada. Cada palavra de incentivo, cada gesto de cuidado e cada presença fizeram diferença justamente nos momentos em que seguir parecia mais difícil.

Às mulheres que tornaram esta pesquisa possível, faltam palavras que alcancem a dimensão da minha gratidão. Obrigada por confiarem em mim partes de suas histórias, muitas delas atravessadas pela dor, pelo medo e por silêncios que talvez tenham sido necessários para sobreviver. Sei que nenhuma pesquisa é capaz de traduzir por inteiro aquilo que uma mulher vive quando a violência atravessa sua história. Por trás de cada número apresentado nestas páginas existe uma vida que não cabe em uma tabela: existem medos, perdas, afetos, contradições, sonhos interrompidos e, sobretudo, uma mulher que é infinitamente maior do que aquilo que lhe aconteceu.

Que vocês jamais sejam reduzidas à palavra *vítima*. Antes da violência, durante ela e para além dela, existem mulheres inteiras: com nomes, desejos, histórias, possibilidades e futuros que ainda podem ser escritos. Espero que este trabalho honre, ainda que minimamente, a confiança que depositaram em mim e que suas vozes não terminem na última página desta dissertação. Que aquilo que vocês compartilharam possa atravessar os muros da universidade e contribuir para que outras mulheres encontrem acolhimento, escuta e caminhos nos quais não precisem caminhar sozinhas.

À Psicologia, profissão que escolhi e que, de tantas maneiras, também me escolheu, agradeço por ter me dado um propósito. Por me ensinar que cuidar nem sempre significa ter respostas; muitas vezes significa permanecer, escutar, reconhecer a dor do outro sem transformá-la em fraqueza e ajudá-lo a enxergar possibilidades quando o sofrimento parece ter ocupado todo o

horizonte. Continuo acreditando que podemos transformar o mundo assim: talvez não de uma só vez, mas uma mulher, uma história, uma escuta e um vínculo de cada vez.

As vozes que atravessaram este caminho

Algumas palavras chegaram até mim por meio da ciência. Outras, encontrei na música e na literatura. Durante a escrita desta dissertação, houve canções que permaneceram comigo porque conseguiram dizer, em poucos versos, aquilo que tantas páginas tentam compreender: o peso de ser mulher em um mundo que ainda nos pede silêncio, adaptação, cuidado e resistência. Não as trago como respostas, mas como companhia. Como quem acende pequenas luzes ao longo de um caminho difícil e nos lembra de que aquilo que sentimos também foi sentido, cantado e vivido por outras mulheres.

Sued Nunes-Povoada

“Sou uma, mas não sou só; tenho em mim mais de muitos.”

Talvez nenhuma de nós caminhe verdadeiramente sozinha. Somos feitas também das mulheres que vieram antes: das que falaram quando falar era perigoso, das que partiram quando partir parecia impossível, das que permaneceram vivas como puderam e das que abriram caminhos que talvez nunca tenham tido a oportunidade de percorrer. Somos corpo, memória e continuidade. Carregamos algo das mulheres que nos antecederam e deixamos algo para aquelas que ainda virão. Por isso, escolho esse verso para lembrar que esta dissertação também não nasceu de uma caminhada solitária. Sou uma, mas há muitas comigo, nas mulheres que amo, nas que me ensinaram, nas que participaram desta pesquisa e naquelas que talvez um dia encontrem estas páginas e reconheçam nelas um fragmento de sua própria história.

Francisco, el Hombre - Triste, Louca ou Má

“Triste, louca ou má, será qualificada ela quem recusar seguir receita tal.”

Por muito tempo, mulheres foram ensinadas não apenas sobre como deveriam viver, mas também sobre como deveriam sofrer. Se choram demais, são frágeis. Se gritam, exageradas. Se permanecem, são julgadas. Se partem, também. Se sentem medo, perguntam por que não reagiram; se reagem, perguntam por que foram tão longe. A violência contra a mulher não termina apenas onde termina a agressão: ela também encontra abrigo nos julgamentos, nos rótulos e nas perguntas que insistem em responsabilizar aquela que já foi ferida. Escrever sobre essas mulheres é, portanto, recusar a “receita” que determina como uma mulher deve sentir, reagir, partir ou reconstruir-se. Cada uma tem seu tempo. Cada uma encontra sua maneira. E nenhuma deveria precisar provar a própria dor para merecer ser acolhida.

Paris Paloma - Labour

“You sure make me do a whole lotta labour.”

Há cansaços que não aparecem nas estatísticas. São feitos de dias sustentados em silêncio, de responsabilidades assumidas como se fossem naturalmente femininas, de afetos mantidos quase sempre pelas mesmas mãos e de pesos que deveriam ter sido divididos. *Labour* me acompanhou

porque nomeia algo que atravessa tantas histórias de mulheres: o trabalho invisível de sustentar relações, casas, expectativas, medos e, muitas vezes, a própria sobrevivência. Mas esse verso também encontrou lugar na minha história. Esta dissertação foi construída entre persistências que poucos viram, renúncias que não aparecem no texto final e dias em que continuar exigiu mais do que eu imaginava ter. E, ao chegar até aqui, compreendo ainda mais profundamente que não deveríamos precisar transformar toda mulher em guerreira para reconhecer seu valor. Há algo doloroso em um mundo que primeiro exige que mulheres suportem o insuportável e, depois, celebra a força com que sobreviveram. Mais do que fortes, resistentes ou guerreiras, somos mulheres que também merecem descanso, delicadeza, reciprocidade e a possibilidade de simplesmente viver, sem precisar lutar todos os dias pelo direito de existir em paz.

Clarissa Pinkola Estés

Mulheres que correm com os Lobos.

E foi em ***Mulheres que correm com os Lobos***, de Clarissa Pinkola Estés, que encontrei outra imagem para aquilo que desejo deixar ao final desta caminhada: a possibilidade do reencontro. A imagem de La Loba, recolhendo ossos dispersos pelo deserto e cantando até que a vida retorne, fez-me pensar em quantas mulheres precisam, depois da violência, recolher partes de si que ficaram espalhadas pelo caminho. A voz que foi silenciada. A confiança que se perdeu. O desejo que deixou de ser perguntado. Os sonhos adiados. A percepção de quem se era antes que alguém tentasse determinar quem se deveria ser. Talvez reconstruir-se não seja voltar a ser exatamente a mulher que existia antes da dor. Talvez seja recolher, com cuidado, aquilo que permaneceu vivo e descobrir que ainda é possível construir a partir dali uma nova maneira de existir.

Por isso, ao final destes agradecimentos, desejo que esta dissertação seja parte dessa luta cotidiana e necessária: não porque a resistência seja um destino, mas porque, enquanto o mundo não garantir a todas nós esse caminho tranquilo e merecido, seguiremos precisando falar, pesquisar e lutar por ele, juntas, todos os dias.

“Seu silêncio não irá protegê-la.”

Audre Lorde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	17
2	OBJETIVO	25
2.1	Objetivo Geral	25
2.2	Objetivos Específicos	25
3	PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1	Contextos da Pesquisa	26
3.2	Participantes	28
3.3	Instrumentos	29
3.4	Sobre os Materiais Elaborados pela Pesquisadora	31
3.5	Procedimentos de Recrutamento e Coleta de Dados	31
3.6	Cuidados Éticos	33
3.7	Organização e Análise dos Dados	33
4	RESULTADOS	36
4.1	Caracterização dos Fatores Sociodemográficos e Psicossociais das Participantes	36
4.2	Caracterização da Violência Doméstica Vivenciada pelas Participantes	37
4.3	Consistência Interna dos Instrumentos	40
4.4	Sintomas Depressivos – Inventário Beck de Depressão – Segunda Edição (BDI-II)	41
4.5	Sintomas Ansiosos – Inventário Beck de Ansiedade (BAI)	42
4.6	Perfil dos Fatores de Personalidade – IFP-II	43
4.7	Análises de Associação entre Variáveis	44
4.8	Associações entre Personalidade (IFP-II), Ansiedade e Depressão	45
4.9	Correlação entre Personalidade (IFP-II) e Ansiedade	45
4.10	Personalidade (IFP-II) e Depressão	46
4.11	Associação entre os Sintomas de Ansiedade e Depressão	47
4.12	Regressões Lineares Múltiplas	47
4.13	Associação entre Frequência da Violência e Sintomas	49
4.14	Associação entre Duração da Violência e Sintomas de Depressão e Ansiedade	49
4.15	Associação entre Ansiedade e Impacto Psicológico Percebido	50
4.16	Associação entre Depressão e Impacto Psicológico Percebido	51

4.17	Associação entre Personalidade e Impacto Psicológico	52
4.18	Associação entre Renda, Situação de Emprego, Escolaridade e Duração da Violência	53
4.19	Associação entre Duração e Frequência da Violência	54
4.20	Associação entre Filhos em Comum com o Agressor e Duração da Violência	54
4.21	Achados Qualitativos	55
5	DISCUSSÃO	57
5.1	Fatores Sociodemográficos e Psicossociais das Participantes	57
5.2	Perfil da Violência: Tipos, Duração e Perpetrador	58
5.3	Violência na Infância e Transmissão Intergeracional do Trauma	61
5.4	Violência, Corpo e Adoecimento Físico	62
5.5	Depressão: Prevalência, Severidade e Percepções	63
5.6	Ansiedade e Hipervigilância: o Corpo em Estado de Alerta Permanente	65
5.7	Fatores de Personalidade: Ausência de Perfil Uniforme e Associações Exploratórias	66
5.8	Fatores sem Associação com Ansiedade e Depressão	66
5.9	Fatores com Associações Exploratórias: Agressão, Persistência e Mudança	67
5.10	Personalidade, Ansiedade e Depressão: entre Traço, Estado e Contexto de Violência	70
5.11	Outras Associações entre a Situação de Violência, a Personalidade e os Sintomas Psicológicos	72
5.12	Observações Clínicas da Coleta e Contextualização dos Resultados	75
5.13	Implicações para o Produto Técnico: Fundamentos Empíricos do Grupo de Apoio	77
5.14	Limitações e Perspectivas para Pesquisas Futuras	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
7	REFERÊNCIAS	88
8	APÊNDICES	95
	Apêndice A – Questionário Sociodemográfico sobre Características da Violência Doméstica	95
	Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	99
	Apêndice C – Produto Técnico (Protocolo do Grupo de Apoio)	102
	Apêndice D – Produção Associada – Artigo: Entre Traço e Trauma: Personalidade, Ansiedade e Depressão na Violência Doméstica	281

Apêndice E – Produção Associada – Capítulo: Mulheres em Situação de	
Violência: Acesso a Campo e Construção de Vínculo	302

Lista de Tabelas

Tabela 1.	Características Sociodemográficas das Participantes (n = 31)	36
Tabela 2.	Características da Violência Doméstica Vivenciada pelas Participantes (n = 31)	38
Tabela 3.	Consistência Interna dos Instrumentos (n = 31)	40
Tabela 4.	Classificação dos Escores do BDI-II (n = 31)	42
Tabela 5.	Classificação dos Escores do BAI (n = 31)	42
Tabela 6.	Estatísticas Descritivas dos Fatores de Personalidade Avaliados pelo IFP-II (n = 31)	43
Tabela 7.	Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk das Variáveis Analisadas (n = 31)	45
Tabela 8.	Correlação entre os Fatores do IFP-II e os Sintomas de Ansiedade (BAI)	45
Tabela 9.	Correlação entre os Fatores do IFP-II e os Sintomas Depressivos (BDI-II)	46
Tabela 10.	Correlação entre os Escores de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI-II) (n = 31)	47
Tabela 11.	Regressão Linear Múltipla: BDI-II ~ Agressão (AGR) + Persistência (PER) + Mudança (MUD) (n = 31)	48
Tabela 12.	Regressão Linear Múltipla: BAI ~ Agressão (AGR) (n = 31)	48
Tabela 13.	Depressão e Ansiedade segundo a Frequência da Violência (n = 31)	49
Tabela 14.	Associação entre Duração da Violência e Sintomas de Depressão e Ansiedade (n = 31)	49
Tabela 15.	BAI segundo Impacto Psicológico Percebido e Indicadores de Exposição à Violência (n = 31)	50
Tabela 16.	BDI-II segundo Impacto Psicológico Percebido e Indicadores de Exposição à Violência (n = 31)	51
Tabela 17.	Dependência do Agressor e Classificação Categórica do BDI-II – Análise de Sensibilidade (n = 31)	52
Tabela 18.	Correlações entre Fatores do IFP-II e Indicadores de Exposição à Violência (n = 31)	52
Tabela 19.	Correlações entre Variáveis Socioeconômicas e Duração da Violência (n = 31)	53
Tabela 20.	Duração da Violência segundo a Frequência da Violência (n = 31)	54
Tabela 21.	Duração da Violência segundo a Presença de Filhos em Comum com o Agressor (n = 31)	54

Lista de Figuras

Figura 1.	Fluxograma das Participantes do Estudo	29
Figura 2.	Perfil dos 13 Fatores do Inventário Fatorial de Personalidade – II (IFP-II)	44

LISTA DE SIGLAS

ANOVA - Análise de Variância

BAI - Inventário de Ansiedade de Beck

BDI-II - Inventário de Depressão de Beck - Segunda Edição

CID-11 - Classificação Internacional de Doenças, 11ª revisão

CPTSD - Transtorno de Estresse Pós-Traumático Complexo

DSO - Distúrbios na Auto-Organização

IFP-II - Inventário Fatorial de Personalidade - Segunda Edição

IQR - Intervalo Interquartil

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

SSP/RS - Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

VIF – Fator de Inflação da Variância

VPI – Violência por Parceiro Íntimo

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

HPA – eixo hipotálamo-hipófise-adrenal

ITQ – International Trauma Questionnaire

OR – Razão de Chances (Odds Ratio)

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo investigar os fatores de personalidade avaliados pelo Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) em mulheres em situação de violência doméstica e suas associações com os níveis de sintomas de ansiedade e depressão. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, realizado com 31 mulheres adultas em uma clínica-escola de Psicologia e em uma Casa Abrigo, localizadas em um município do interior do Rio Grande do Sul, entre novembro de 2025 e maio de 2026. Foram utilizados questionário sociodemográfico e de caracterização das situações de violência, o BAI, o BDI-II e o IFP-II. A violência psicológica foi relatada por 93,5% das participantes, a patrimonial por 87,1% e a física por 83,9%; em 74,2% dos casos, a violência perdurou por mais de cinco anos, sendo o companheiro ou marido o principal autor em 83,9%. As médias dos 13 fatores do IFP-II situam-se na faixa normativa da população geral, com Autonomia apresentando a maior média relativa; a análise por faixas classificatórias individuais, contudo, revelou que a maioria das participantes se concentrou na faixa elevada nesse fator, e nas faixas rebaixadas em Deferência, Dominância e Desempenho. Entre os fatores avaliados, apenas Agressão, Persistência e Mudança apresentaram correlação estatisticamente significativa com os sintomas investigados. Nas análises Persistência e Mudança associou-se negativamente, a agressão associou-se positivamente à ansiedade e à depressão, enquanto Persistência e Mudança associaram-se negativamente a sintomas depressivos. Essas associações foram consideradas exploratórias, diante do número de testes realizados e da ausência de correção para múltiplas comparações. 3.7 Organização e análise dos dados modelo exploratório de regressão para depressão, Agressão e Mudança mantiveram associação significativa, enquanto Persistência não apresentou contribuição independente. Também foram observadas associações exploratórias entre maior número de tipos de violência e sintomas ansiosos e entre dependência em relação ao agressor e sintomas depressivos. O delineamento transversal, o tamanho amostral reduzido e a seleção dos preditores a partir dos próprios dados limitam a generalização dos achados e recomendam que os resultados sejam interpretados como exploratórios, sem estabelecimento de relações de causalidade. Os resultados subsidiaram a elaboração de um protocolo de grupo de apoio destinado a mulheres em situação de violência doméstica, apresentado como produto técnico do Mestrado Profissional. O protocolo está organizado em torno de necessidades clínicas e relacionais identificadas nos dados e fundamentado nos achados empíricos e na literatura sobre trauma interpessoal e cuidado informado pelo trauma. Além do protocolo, foram elaborados outros dois produtos técnicos: dois um capítulo de *Ebook* do Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, a ser publicado em meados de dezembro de 2026. Um artigo já aceito para submissão, aguardando a publicação. Além disso, foi elaborado um vídeo contendo os principais resultados da pesquisa, que será disponibilizado nas redes sociais (Youtube e Instagram, na página da pesquisadora e de sua orientadora). Esse vídeo também será encaminhado para as mulheres participantes da pesquisa, através do *whatsapp*.

Palavras-chave: *violência doméstica, personalidade, ansiedade, depressão, trauma interpessoal(saúde mental)*

ABSTRACT

This dissertation aimed to investigate personality factors assessed by the Factorial Personality Inventory (IFP-II) in women experiencing domestic violence and their associations with levels of anxiety and depressive symptoms. This quantitative, cross-sectional, descriptive, and correlational study was conducted with 31 adult women recruited from a Psychology teaching clinic and a shelter located in a municipality in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, between November 2025 and May 2026. A sociodemographic and violence characterization questionnaire, the Beck Anxiety Inventory (BAI), the Beck Depression Inventory-II (BDI-II), and the IFP-II were administered. Psychological violence was reported by 93.5% of the participants, property violence by 87.1%, and physical violence by 83.9%. In 74.2% of cases, the violence had persisted for more than five years, with the intimate partner or husband identified as the main perpetrator in 83.9% of cases. The means of the 13 IFP-II factors were within the normative range of the general population. Autonomy presented the highest relative mean; however, individual classification analyses showed that most participants were in the high range for this factor and in the low ranges for Deference, Dominance, and Achievement. Among the factors assessed, Aggression, Persistence, and Change showed statistically significant associations with the symptoms investigated. Aggression was positively associated with anxiety and depressive symptoms, whereas Persistence and Change were negatively associated with depressive symptoms. These associations were considered exploratory due to the number of statistical tests performed and the absence of correction for multiple comparisons. In an exploratory regression model for depressive symptoms, Aggression and Change remained significantly associated with the outcome, whereas Persistence did not show an independent contribution. Exploratory associations were also observed between a greater number of types of violence and higher anxiety symptoms, as well as between dependence on the perpetrator and depressive symptoms. The cross-sectional design, small sample size, and selection of predictors based on the study data limit the generalizability of the findings and indicate that the results should be interpreted as exploratory, without establishing causal relationships. The findings supported the development of a support group protocol for women experiencing domestic violence, presented as the technical product of the Professional Master's Degree in Psychology. The protocol was organized around clinical and relational needs identified in the data and grounded in empirical findings and literature on interpersonal trauma and trauma-informed care. In addition to the protocol, other technical products were developed, including two manuscripts based on the research topic, a chapter for an e-book of the Professional Master's Degree in Psychology at the University of Caxias do Sul, scheduled for publication in December 2026, and an article accepted for submission and awaiting publication. A video presenting the main research findings was also produced and will be made available on YouTube and Instagram through the researcher's and her advisor's social media profiles. The video will also be shared with the participating women via WhatsApp.

Keywords: *domestic violence, personality, anxiety, depression, interpersonal trauma.*